

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (7)

July 2020

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/13720201019>

Article link

<http://sea.ufr.edu.br/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=1019&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES, CrossRef



Atendimento da equipe de enfermagem a ideações suicidas em prontos socorros: revisão integrativa de literatura

The nursing staff care for suicidal ideations in emergency rooms: integrative literature review

G. A. S. Moser, A. R. Percisi, J. A. Foschera, P. Biffi, K. Foiato, D. C. M. Aguiar, O. Migliorine, F. Pertile

Universidade Federal da Fronteira Sul

Author for correspondence: gelson.silva@uffs.edu.br

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas relacionadas ao atendimento da equipe de enfermagem frente a casos de tentativa de suicídio em Pronto Socorros de hospitais brasileiros, no período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2019. Trata-se de uma revisão integrativa cujas buscas foram realizadas no mês de outubro de 2019, nas bases de dados da LILACS, BDEF e SciELO, através da combinação de descritores. Foram encontrados 574 artigos no total, 342 na LILACS, 113 na BDEF e 119 na SciELO, e após serem utilizados os critérios de seleção, restaram 10 artigos. Evidenciou-se que a equipe de enfermagem se sente despreparada para atender pessoas em tentativa/que cometeram suicídio. Torna-se essencial que a equipe de enfermagem possua habilidades, conhecimento e atitude perante essas situações e que estejam em constante capacitação profissional acerca da temática, colaborando assim para uma assistência qualificada ao paciente com ideação suicida.

Descritores: Suicídio; Tentativa de suicídio; Emergências; Assistência à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the scientific data related to the nursing team care in cases of attempted suicide in emergency rooms of Brazilian hospitals, from February 2009 to February 2019. This is an integrative review on which the research was done in October 2019, at the LILACS, BDEF and SciELO databases through a combination of key words. A total of 574 articles were found (342 in LILACS, 113 in BDEF and 119 in SciELO), and 10 articles remained after the selection criteria. It was noted that the nursing staff feels unprepared to assist people who are in risk or who committed suicide. It is essential that the nursing staff have skills, knowledge and attitude towards these situations and are in constant professional training on the subject, thus contributing to a qualified assistance to patients with suicidal ideation.

Keywords: Suicide; Suicide Attempted; Emergencies; Delivery of Health Care; Nursing.

Introdução

O suicídio é o ato determinado e desempenhado pelo próprio indivíduo que o planeja, de forma consciente e que tem por objetivo principal acabar com a vida. O suicídio é um dos comportamentos humanos mais complexos e subversivos que existem, assim, pensar e compreender tal comportamento de investir no fim da vida através do autoextermínio promove na sociedade estigmas e gera muita polêmica (SANTOS et al., 2017).

Tais estigmas oriundos da sociedade ocidental denotam de tradições culturais que vêem o suicídio como uma quebra de normas, ao contrário da sociedade oriental que vê o mesmo ato como sendo positivo e honroso. O suicídio para

quem o comete, não é um ato inválido e sem finalidade, mas sim a melhor resolução para um problema ou crise ao qual está passando. O suicídio é multicausal e pode advir de dificuldades em trabalhar com perdas, desestruturação familiar, violência, desajustes sociais ou transtornos mentais (BURRIOLA et al., 2011).

Neste sentido, estatísticas nos mostram um aumento expressivo nas taxas de suicídio e tentativas de suicídio, tornando-se importantes problemas para a saúde pública. Há uma estimativa de que mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. No Brasil, no ano de 2012 foram registradas 11.831 mortes por suicídio, em torno de 30 mortes por dia (SANTOS et al., 2017).

As tentativas de suicídio são até vinte vezes mais frequentes se comparadas ao suicídio consumado, o risco de suicídio aumenta de acordo com o número de tentativas e também possui intervalos menores entre as tentativas. Estima-se que 30% a 60% dos casos atendidos tiveram tentativas prévias e que 10% a 25% tentarão novamente no prazo de um ano (GUTIERREZ, 2014).

Uma a cada três pessoas que tentam suicídio é atendida por um serviço hospitalar, devido à gravidade da lesão, risco de morte, facilidade de acesso ao sistema de saúde, além do medo de ser criminalizado por seu ato (FREITAS; BORGES, 2017). Desta forma, os serviços de emergência caracterizam-se como porta de entrada aos usuários, sendo um setor de fundamental importância para avaliação dos casos atendidos, bem como observatório do fenômeno (SANTOS et al., 2017).

Dentro desta ótica, o acolhimento representa uma importante ferramenta nos serviços de emergência, possibilitando a escuta ativa do profissional, a empatia, favorecendo a criação de vínculos na tríade paciente/família/equipe, oferecendo cuidado integral e resolutividade, buscando no âmbito biopsicossocial a integralidade do cuidado, visando diminuir índices de tentativa de suicídio e do próprio suicídio (GUTIERREZ, 2014).

Porém, nem sempre esse acolhimento é feito da maneira descrita, seja pelas peculiaridades do serviço de emergência ou pelo despreparo e dificuldade dos profissionais em trabalhar com pacientes suicidas. Grande parte dos profissionais enxergam esses pacientes de maneira estereotipada e a tendência desses profissionais é também fazer o atendimento sob esta ótica, caracterizada por hostilidade e rejeição, diminuindo o cuidado por achar que existem pacientes mais graves e que necessitam de maiores cuidados (VIDAL; GONTIJO, 2013).

Tendo em vista que, a qualidade do atendimento é fator relevante na reabilitação e na diminuição do reaparecimento das tentativas, o profissional de saúde deve ter em mente que está diante de um indivíduo semelhante a ele, porém com peculiaridades e contexto situacional próprio. Este profissional precisa buscar aperfeiçoamento na área de saúde mental, pois como mencionado, a maioria dos casos de tentativa e suicídio consumado buscam este serviço como suporte (FREITAS; BORGES, 2017).

Desta forma, esses motivos influenciaram o interesse para o desenvolvimento deste estudo, o qual possui o objetivo de analisar as produções científicas relacionadas ao atendimento da equipe de enfermagem frente a casos de tentativa de suicídio em Pronto Socorros de hospitais brasileiros, no período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2019.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que foi desenvolvido após etapas pré-determinadas. Para iniciar a pesquisa, foram definidos previamente o tema, os objetivos, os descritores e a pergunta da pesquisa, ambos relacionados com o atendimento da equipe de enfermagem frente a ideações suicidas em Prontos Socorros. A pergunta norteadora da pesquisa foi: como a equipe de enfermagem atua frente a casos de tentativa de suicídio em Prontos Socorros de hospitais brasileiros?

As buscas foram realizadas no mês de outubro de 2019, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando o cruzamento dos Descritores da Ciência da Saúde (DECS): suicídio e emergência, suicídio e assistência à saúde, suicídio e enfermagem, tentativa de suicídio e emergência, tentativa de suicídio e assistência à saúde, tentativa de suicídio e enfermagem, tentativa de suicídio e emergência e enfermagem, emergência e enfermagem e suicídio, pela combinação do operador booleano: *and*.

Foram elencados como critérios de inclusão: artigos nacionais; publicações que englobam a temática do estudo; publicações que contenham os descritores listados neste protocolo, preferencialmente no resumo ou no título; publicações disponíveis online na íntegra e publicadas no período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2019. Como critérios de exclusão: estudos que englobam pessoas menores de 18 anos; publicações que demandem pagamento para acesso; publicações referentes à atenção básica, serviços de pronto atendimento e pré-hospitalar; publicações fora do ano de seleção; teses; editoriais; cartas; protocolos e livros.

Com o uso dos descritores foram encontrados ao total 574 artigos, sendo 342 na LILACS, 113 na BDENF e 119 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartadas 564 publicações e restaram 10 artigos relacionados diretamente com o tema para serem utilizados na construção desta revisão integrativa.

As buscas e a análise dos artigos foram realizadas pelos autores. Primeiramente iniciou-se com uma pré-seleção com análise dos títulos e resumos, após, foi realizada a leitura e análise completa dos artigos pré-selecionados, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos que restaram desta última seleção foram os selecionados para a construção deste artigo. Para melhor organização dos dados, foi realizada a tabulação das publicações selecionadas em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel 2010 e então iniciou-se a elaboração dos resultados.

Resultados e discussão

Os artigos utilizados foram publicados na Revista Escola de Enfermagem Anna Nery, Revista de Psicologia da USP, Revista Estudos de Psicologia, Revista de Medicina de Ribeirão Preto, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas, Revista de Enfermagem UFPE, Revista de Enfermagem da UFSM, Cadernos de Saúde

Coletiva e Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia. Sendo publicados nos anos de 2009, 2011, 2013, 2014, 2015, 2017 e 2019.

Neste levantamento bibliográfico, é interessante observar a existência de estudos de distintas características: estudos qualitativos, estudos descritivos, exploratórios de abordagem qualitativa, estudos descritivos de abordagem qualitativa e estudo descritivo.

Tabela 1. Caracterização dos estudos quanto aos autores, título e objetivos em relação a LILACS, BDEFN e SciELO.

Autoria / Título / Objetivos
1. Buriola AA, Arnauts I, Decesaro MN, Oliveira MLF, Marcon SS Título: Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio Objetivos: Conhecer a assistência de enfermagem oferecida aos familiares de indivíduos que tentaram suicídio
2. Gutierrez BAO Título: Assistência hospitalar na tentativa de suicídio Objetivos: Discutir pontos relevantes que podem colaborar no sucesso da assistência hospitalar direcionada à pessoa com intenção suicida
3. Freitas APA, Borges LM Título: Do acolhimento ao encaminhamento: o atendimento às tentativas de suicídio nos contextos hospitalares. Objetivos: Investigar o acolhimento, o atendimento e os encaminhamentos feitos aos usuários atendidos por tentativa de suicídio, em duas urgências e duas emergências hospitalares de um município do Sul do Brasil
4. Del-Ben CM, Sponholz-Junior A, Mantovani C, Faleiros MCM, Oliveira GEC, Guapo VG, et al Título: Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Objetivos: Apresentar diretrizes e protocolos de avaliação de condições frequentemente observadas em contexto de emergências psiquiátricas
5. Santos EGO, Azevedo AKS, Silva GWS, Barbosa IR, Medeiros RR, Valença CN Título: O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. Objetivos: Analisar o olhar do enfermeiro do setor de urgência e emergência no que diz respeito ao cuidado ao paciente que tentou suicídio
6. Avanci RC, Furegato ARF, Scatena MCM, Pedrão LJ Título: Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós-tentativa de suicídio. Objetivos: Apresentar a análise de uma relação terapêutica enfermeiro-paciente, após tentativa de suicídio
7. Carbogim FC, Pereira NL, Luiz FS, Braz PR, Barbosa ACS, Paula GL, et al Título: Suicídio e cuidado às vítimas de tentativa de suicídio Objetivos: Investigar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre o suicídio e o cuidado a vítimas de tentativa de suicídio
8. Reisdorfer N, Araujo GM, Hildebrandt LM, Gewehr TR, Nardino J, Leite M Título: Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida Objetivos: Analisar o conhecimento e as estratégias de intervenção de profissionais de enfermagem acerca do comportamento suicida
9. Vidal CEL, Gontijo ED Título: Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta Objetivos: Investigar, a partir da percepção do usuário, como se dá o acolhimento ao indivíduo que tenta suicídio e sugerir estratégias que possam favorecer o vínculo com a equipe de saúde
10. Freitas APA, Borges LM Título: Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis Objetivos: Identificar os significados atribuídos por profissionais de urgências e emergências hospitalares, às tentativas de suicídio

Na literatura, evidencia-se que a população de morte por suicídio (VIDAL; GONTIJO, 2013). jovem e idosa constituem os grupos de maior risco Mesmo as tentativas de suicídio sendo mais

frequentes entre mulheres, a morte por suicídio é mais comum em homens. Uma possível explicação para esta diferença diz respeito ao método utilizado: homens tendem a preferir métodos mais violentos como arma de fogo e enforcamento, enquanto mulheres optam mais frequentemente por intoxicação medicamentosa (VIDAL; GONTIJO, 2013; CARBOGIM et al., 2019).

O setor de emergência de hospitais configura-se como a porta de entrada na rede de atenção à saúde de usuários que necessitam de atendimento emergencial, como nos casos de tentativa de suicídio. Caracterizam-se, portanto, como serviços de cuidado primário ao indivíduo, antes que ocorra uma tentativa fatal de suicídio (SANTOS et al., 2017; VIDAL; GONTIJO, 2013)

Nos serviços de saúde, há a atuação de uma equipe multiprofissional, principalmente frente a casos emergenciais. A utilização dessa estratégia, que possibilita a integração dos profissionais responsáveis pelo cuidado ao paciente de tentativa de suicídio, resulta em uma assistência qualificada e eficaz (SANTOS et al., 2017). Porém, os profissionais de enfermagem têm papel fundamental, pois estão na linha de frente do atendimento e podem auxiliar no processo de identificação de pensamento suicida e prevenção do suicídio (CARBOGIM et al., 2019). Os enfermeiros emergencistas, por estarem em contato mais próximo e direto com o paciente, acabam por se tornar atores fundamentais no cuidado (SANTOS et al., 2017).

A atuação da equipe de enfermagem em situações de risco para o suicídio se dá em acolher o paciente em local seguro, fazer a anamnese, o exame do estado mental, avaliar e classificar o risco para o suicídio, construir uma rede de apoio juntamente com serviços especializados, familiares/cuidadores e administrar terapia medicamentosa, se houver necessidade (REISDORFER, 2015).

Levando-se em consideração o atendimento fornecido aos usuários que procuram as unidades de emergência após tentativa de suicídio, estudos trazem que, na maioria das vezes, acaba sendo tumultuado e demanda grande atenção de toda equipe multidisciplinar. Entretanto, percebe-se que os profissionais estão mais focados na atenção aos cuidados vitais do indivíduo, e acabam adiando o contato inicial com a família e, quando isso acontece, é pontual e não tem como finalidade principal oferecer cuidado, apoio, zelo e esclarecimentos, mas sim a coleta de informações referentes à ocorrência (SANTOS et al., 2017; GUTIERREZ, 2014; FREITAS, BORGES, 2017). A falta de estrutura psicológica da equipe de saúde em entender o suicídio, desencadeia o não envolvimento pessoal com os usuários, levando-os a não inclusão dos familiares na assistência (BURRIOLA et al., 2011).

Hoje em dia, identifica-se através de estudos que, mesmo com a presença da dimensão biopsicossocial na assistência em saúde, na prática,

o cuidado está centrado na doença e não na pessoa (SANTOS et al., 2017). É por esse motivo que pesquisas destacam a importância de um atendimento humanizado, com ênfase em escuta qualificada, diálogo, informação, suporte profissional e pessoal, ser ouvinte e empregar atitudes que reflitam positivamente a assistência, pois essas atitudes podem influenciar de forma significativa a tomada de decisão do profissional durante uma emergência (BURRIOLA et al., 2011).

Para o desenvolvimento de uma assistência humanizada é necessário que os enfermeiros tenham preparo e habilidade técnica para realizar uma abordagem empática e com competência em lidar com esse tipo de ocorrência (BURRIOLA et al., 2011). Segundo pesquisas realizadas, evidenciou-se que são muitos os motivos que induzem os profissionais a agir desta maneira, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação das equipes para esse tipo de abordagem, as fragilidades estruturais dos serviços e do sistema de saúde como um todo e a ausência de um protocolo que os oriente, levam os profissionais a terem dificuldade de atuação de forma humanizada (BURRIOLA et al., 2011; GUTIERREZ, 2014; VIDAL; GONTIJO, 2013). Observou-se ainda que, muitos enfermeiros reconhecem a importância de ser oferecida uma assistência humanizada, baseada na necessidade de ouvir atentamente o paciente, na promoção de um cuidado acolhedor e, sobretudo, na compreensão acerca dos determinantes socioculturais que cercam a vida do indivíduo. Porém, principalmente em virtude da alta demanda de serviços, acabam não realizando esse cuidado (SANTOS et al., 2017).

Além disso, estudos apontam que as tentativas de suicídio são normalmente entendidas pelos profissionais de saúde como uma forma de chamar a atenção, de fugir da realidade, com intencionalidade, resultantes de uma escolha, de uma opção e, estão relacionados ao adoecimento mental. Por isso, percebe-se que o entendimento dos profissionais não difere muito do que é apontado pelo senso-comum, resultando na não identificação do paciente como indivíduo que precisa de cuidados. Muitas vezes, verifica-se o uso de frases pejorativas como “não tentou da maneira certa” ou “a pessoa só quer chamar a atenção”, colocando a tentativa de suicídio como um estorvo na rotina do serviço. Nesses casos, argumenta-se o preparo profissional frente a estas situações, uma vez que o preconceito em lidar com paciente suicida no acolhimento dos serviços de emergência é muito alto (REISDORFER, 2015; VIDAL; GONTIJO, 2013; FREITAS, BORGES, 2014).

Comumente, os indivíduos suicidas são vistos como membros de um grupo que apresenta condutas padronizadas, por isso, a tendência da maioria dos profissionais da enfermagem é também apresentar uma conduta estereotipada e caracterizada por hostilidade e rejeição. Esses comportamentos podem levar à diminuição dos cuidados por parte do profissional, por achar que

seu tempo está sendo consumido de forma desnecessária em detrimento de pacientes mais graves (FREITAS; BORGES, 2014).

Os profissionais de enfermagem também se reportam aos cuidados às pessoas que tentaram suicídio, alegando que, muitas vezes, pelo fato de o paciente não aparentar o que está realmente sentindo, os cuidados não são prestados da maneira adequada, podendo comprometer a assistência de enfermagem (REISDORFER, 2015).

Nesse sentido, autores apontam que são muitos os profissionais que têm dificuldades no atendimento às tentativas de suicídios, o que está relacionado com o pouco conhecimento acerca dessa temática. Diante deste cenário, verifica-se a necessidade de fortalecer as discussões sobre o tema, principalmente através da educação permanente nos serviços, como prevê o Sistema Único de Saúde. É fundamental que a equipe de saúde mental possua habilidade, conhecimento e atitude, isto é, sejam eficientes ao assistir o paciente de risco de suicídio e seus familiares. Por isso, o aperfeiçoamento, a qualificação, a capacitação e a busca pelo conhecimento sobre o suicídio e seus fatores relacionados possibilitam à equipe de saúde realizar uma assistência mais eficiente a esses indivíduos. Também, dados permitem identificar a necessidade de repensar a atuação dos profissionais da saúde, principalmente da enfermagem, frente às tentativas de suicídio. Quanto mais qualificada a equipe no manejo de situações de emergências psiquiátricas, como a tentativa de suicídio, menor a chance da concretização de atos, como o suicídio (GUTIERREZ, 2014; FREITAS; BORGES, 2017; VIDAL; GONTIJO, 2013; REISDORFER, 2015; FREITAS; BORGES, 2014).

Frente ao exposto, uma importante ferramenta para aumentar a percepção do paciente sobre a qualidade do cuidado oferecido e a prevenção de novas tentativas de suicídio, é a utilização do relacionamento terapêutico, que têm uma abordagem efetiva, pois utiliza o toque, o diálogo e a escuta qualificada como forma de fazer com que o profissional saiba mais sobre as condições biopsicossociais do indivíduo, melhorando a assistência à saúde (SANTOS et al., 2017 ; GUTIERREZ, 2014; VIDAL; GONTIJO, 2013).

Além disso, a referência e contrarreferência do hospital com os demais serviços da rede de atenção em saúde mental é uma estratégia indispensável para a construção de um plano de cuidados intersetorial às pessoas com risco ou que tentaram suicídio. Ainda, o vínculo entre os profissionais dos diferentes serviços contribui para o desenvolvimento de práticas de cuidado integrais, com intuito de minimizar o sofrimento emocional decorrente da tentativa de suicídio. Ademais, o vínculo entre os profissionais e as pessoas que tentaram suicídio é fundamental na prevenção de novas tentativas e na garantia da segurança e confiança ao paciente e família. Desse modo, os

profissionais de enfermagem devem estar preparados para realizar as intervenções necessárias aos pacientes que procuram os serviços de saúde, e para fornecer o encaminhamento mais adequado a cada caso (REISDORFER, 2015).

Logo, o enfermeiro deve estar capacitado para lidar com o ambiente de trabalho no qual está inserido e principalmente, estar preparado para atender o paciente que se encontra em sofrimento psíquico a ponto de querer interromper sua vida. A fragilidade encontrada na realização de uma abordagem efetiva ao paciente de caráter integral e multiprofissional, muitas vezes, está atrelada a uma deficiência na formação profissional. Desse modo, acredita-se que os cursos de graduação em enfermagem necessitam incorporar, cada vez mais, à grade curricular disciplinas capazes de gerar uma maior discussão sobre o tema (SANTOS et al., 2017).

Considerações Finais

Em uma relação de ajuda, devemos permitir que o sujeito encontre respostas para suas angústias vivenciadas. Um dos propósitos do cuidado da equipe de enfermagem a pacientes com propensão suicida é auxiliá-los a expressar sua agressividade, angústias e outros sentimentos por ele relatados. Este processo mostra-se positivo na terapêutica, pois mostra que o paciente está em exercício de melhora. A relação enfermeiro-paciente deve ser tão singular que a auto reflexão aconteça no paciente de forma natural, fazendo-o compreender seus limites e forças.

Tendo em vista as especificidades destes pacientes, os profissionais da saúde devem considerar os aspectos biopsicossociais, fazendo com que estes fiquem entrosados para conseguir despertar o interesse no tratamento e não obstante, algum sentido a sua vida, buscando alternativas que não a morte, para solução de seus conflitos. Para tanto, torna-se essencial que a equipe de saúde, principalmente a enfermagem, que atua como linha de frente nos atendimentos de emergência, possuam habilidades, conhecimento e atitude perante essas situações, e que sejam eficientes na assistência ao paciente com ideação suicida, bem como de seus familiares, pois são elementos-chave que podem colaborar com a prevenção do suicídio.

Não obstante, e considerando a relevância do tema às políticas de saúde mental, percebemos que a busca por resposta a este fenômeno está longe de se dissipar, abrindo assim uma gama de possibilidades no olhar ao suicídio, através de novos estudos que relacionem os significados das tentativas aos impactos destas sobre a prática profissional.

Ainda, podemos observar que o olhar estereotipado e de senso comum ao atender tais pacientes traz reflexos negativos ao mesmo. Dessa forma, reiteramos a necessidade de capacitação

profissional permanente acerca da temática, pensando em subterfúgios de prevenção ao suicídio e que ao mesmo tempo conceda conhecimento as equipes de saúde, buscando um olhar menos julgativo e moralista, objetivando um melhor acolhimento, maiores chances de recuperação, menos chances de recidivas e maior reinserção social.

Referências

AVANCI, Rita de Cássia et al. Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós-tentativa de suicídio. Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000100006>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BURIOLA, Aline Aparecida et al. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. Revista Escola de Enfermagem Anna Nery, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 710-716, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400008>. Acesso em: 30 out. 2019.

CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Suicídio e Cuidado Às Vítimas De Tentativa De Suicídio. Revista de Enfermagem da UFPE, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 1090-1096, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238056/32715>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

DEL-BEN, Cristina Marta et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Revista de Medicina de Ribeirão Preto, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 98-112, . 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127543>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. Do acolhimento ao encaminhamento: O atendimento às tentativas de suicídio nos contextos hospitalares. Revista Estudos de Psicologia, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 50-60, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000100006>. Acesso em: 31 out. 2019.

FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 560-577, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200010>. Acesso em: 03 nov. 2019.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Assistência hospitalar na tentativa de suicídio. Revista de Psicologia da Usp, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 262-269, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300262&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 out. 2019.

REISDORFER, Nara et al. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 295-304, 2 jul. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16790>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SANTOS, Emelyne Gabrielly de Oliveira et al. O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. Online Brazilian Journal Of Nursing, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 6-16, 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/877236/objn-pdf.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. Cadernos Saúde Coletiva, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 108-114, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2013000200002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 nov. 2019.